
Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

Teachers and physical education professionals in the labor market in Belém by the bias of public tender notices

Cassio Vale

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Belém-Brasil

Phablo Wesley da Silva Ferreira

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

Abaetetuba-Brasil

Albiane Oliveira Gomes

Universidade do Estado do Maranhão (UEMA)

São Luís - Brasil

Resumo

O texto objetiva analisar quais as consequências da divisão de formação em Educação Física para atuação de professores e profissionais no mercado de trabalho no município de Belém/PA. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, constatou-se que a fragmentação na formação plena em Educação Física foi negativa para aqueles que escolhem essa área de atuação, pois, por meio dos editais de concursos públicos analisados no período de 2011 a 2020, vê-se a nítida distinção dos campos de atuação do licenciado e do bacharel, em que os professores de Educação Física possuem uma pequena vantagem em relação à quantidade de vagas ofertadas quando comparados com os profissionais bacharéis.

Palavras-chave: Formação em Educação Física; Professores e profissionais; Mercado de trabalho paraense.

Abstract

The text aims to analyze the consequences of the division of physical education training for the performance of teachers and professionals in the labor market in the municipality of Belém/PA. Through bibliographic and documentary research, it was found that the fragmentation in full training in Physical Education was negative for those who choose this area of activity, because, through the public tender notices analyzed in the period from 2011 to 2020, we see the clear distinction between of the fields of activity of the graduate and the bachelor, in which physical education teachers have a small advantage in relation to the number of vacancies offered when compared to the professional bachelors.

Keywords: Training in Physical Education; Teachers and professionals; Pará labor market.

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

Introdução

Antes da fragmentação da área de Educação Física (EF), havia somente uma formação, chamada de Licenciatura Plena. Esta, por sua vez, permitia a atuação do formado em diversos espaços, chamados de espaços formais e espaços não formais; as escolas sendo denominadas de espaços formais, e as academias, clubes, hospitais, praças públicas, entre outros, recebendo a denominação de espaços não formais. Os campos de atuação eram mais abrangentes e proporcionavam maiores chances de ingresso no mercado de trabalho, com mais opções de campos de atuação e sem as limitações de âmbitos de trabalho. Com a fragmentação da EF, muitos problemas começaram a surgir e, com eles, muitos defensores da fragmentação, juntamente a outros movimentos pró-unificação das áreas, entre eles, o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), que sempre argumentou sobre as consequências negativas para os egressos da EF em decorrência dessa fragmentação formativa tanto no viés pedagógico quanto nos campos de trabalho.

Segundo Garcês (2012), estudar disciplinas que estimulam o pensamento crítico – a exemplo da Sociologia nos cursos de formação de professores em EF – possibilita avaliar contextos políticos e ideológicos em que foram construídos esses currículos e suas intenções históricas. Logo, a formação e a divisão em Licenciatura e Bacharelado nesses cursos também é atravessada por jogos de interesses políticos, históricos e sociais, de modo que a possível fragmentação nos cursos de EF pode estar associada a diversos interesses públicos e privados, em que as forças de poder se utilizam da educação para um dado projeto societário. Logo, temos a intenção de apresentar neste artigo as consequências desta divisão e quais são os interesses subjacentes a esta proposta de fragmentação do curso de EF que interferem nos locais de atuação profissional dos egressos da área.

Segundo Garcês (2012), os processos sociais podem ser reconhecidos por meio do tempo e espaço, ou seja, é preciso estudar a história para reconhecer os fatos que se sucedem, levando assim o indivíduo a reconhecer diversas modificações sociais que já ocorreram e como estas transformações influenciam e se caracterizam atualmente. Essa perspectiva é pertinente para compreensão do que aconteceu com a divisão do curso de EF em Licenciatura e Bacharelado e suas implicações para estes professores oriundos das Licenciaturas no mercado de trabalho, após a conclusão de seus cursos – em especial, no caso do município de Belém, capital paraense. Além de Belém ter o maior índice

populacional entre os municípios, no decorrer da pesquisa foi identificado que o primeiro curso de bacharel em EF foi ofertado no referido município, o que criou possibilidade de credenciais para justificar as afirmações aqui expostas sobre o *lócus*.

Faz-se necessário frisar esse breve histórico da fragmentação de formação em Educação Física, visto que, os egressos dos cursos de Bacharelado pela legislação em vigor não são considerados professores para atuar em escolas apenas com essa formação inicial, o que implica posteriormente na atuação dos espaços de trabalho. Vale ressaltar que assumimos neste trabalho a denominação de *professores* para aqueles que cursam Licenciatura em EF e *profissionais* para aqueles que cursam o grau de Bacharel.

Nesse sentido, propomos a seguinte questão norteadora: como a divisão de formação em Educação Física interfere na atuação de professores e profissionais no mercado de trabalho em Belém do Pará?

Para responder ao questionamento central foi realizada a pesquisa bibliográfica, que corresponde a uma incursão a todo conteúdo disponível, proveniente de pesquisas, livros, artigos, teses e outros, dos quais se aproveita toda abordagem teórica feita anteriormente por outros pesquisadores e que em algum momento foi utilizada em outras pesquisas. Tendo esse recurso devidamente registrado, demonstra-se assim a importância da pesquisa para temas, textos e assuntos que já foram e estão sendo estudados, fazendo com que o indivíduo pesquisador trabalhe a partir dos conteúdos já disponíveis, juntamente a contribuições para os estudos de análise progressiva dos textos (SEVERINO, 2007).

Nesse viés, fizemos interlocuções com autores como Leite (2013) e Nozaki (2004), que retratam o histórico do curso de EF e o debate sobre Licenciatura e Bacharelado, respectivamente e Proni (2010) e Vale (2017) que nos permitiram verificar o cenário do mercado de trabalho, em especial, no *lócus* analisado.

Também fizemos uso de pesquisa documental que foi imprescindível neste artigo pelo fato de poder analisar documentos que ainda não tiveram a devida atenção nas publicações sobre o tema. Entre os documentos analisados, destacamos o Relatório do Conselho Federal de Educação Física e dos Conselhos Regionais de Educação Física, e a Lei nº 9.696/98 (BRASIL, 1998), que foi sancionada no dia 01 de setembro 1998, aprovada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), que conseqüentemente criou os respectivos conselhos sendo o Conselho Federal de Educação

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

Física e os Conselhos Regionais de Educação Física (CONFEF/CREFs). Todo o processo de fragmentação da área perpassa por esses documentos, que compreendem grande parte dos acontecimentos históricos que demarcaram as “áreas da Educação Física” e conseqüentemente geraram grandes conseqüências, manifestas até os dias de hoje. Destacamos também os editais de concursos e processos seletivos para área da Educação Física no município de Belém que foram fontes documentais indispensáveis para balizar nossas análises.

Assim, este artigo foi dividido em dois sub tópicos, além das considerações finais. Inicialmente fizemos um breve histórico sobre a fragmentação da formação em Educação Física e em seguida analisamos o cenário do mercado de trabalho em Belém do Pará para os egressos da Educação Física.

Breve contextualização da divisão de formação plena em Educação Física

Ao se contextualizar o processo histórico da EF no Brasil, é possível perceber que este está diretamente ligado aos aspectos políticos da sociedade vigente de cada época. Estes paradigmas estão associados à formação dos professores de EF, por exemplo, sendo temática ainda muito discutida entre os estudiosos da área, centralizada em debates relacionados a questões econômicas, políticas, ideológicas e sociais que podem ser encontradas em um determinado período da história (LEITE, 2013).

No Brasil, ao longo dos dois últimos séculos, a Educação Física passou por transformações significativas em suas dimensões acadêmicas e profissionais. Em termos acadêmicos ocorreu um processo de legitimação enquanto área de conhecimento científico, atribuindo-lhe autonomia na produção intelectual que norteia sua prática profissional. Em termos profissionais consolidou-se o status de profissão regulamentada, atrelada a uma ampla discussão sobre as matrizes curriculares de formação no ensino superior, materializada nos cursos de Licenciatura e Bacharel em Educação Física. Estas transformações ocorreram concomitantemente com as diferentes relações da área com os seus campos de intervenção (escola, esporte e saúde), gerando diferentes demandas e competências para os professores e profissionais de Educação Física ao longo da história (CORRÊA et al., 2016, p.28).

A partir desse pressuposto, é possível perceber que essas transformações nas dimensões acadêmicas e profissionais da EF estão atreladas a sua própria história, sendo reconhecida por um caráter científico, que possibilita um olhar diferenciado nas discussões sobre o processo de formação dos professores no ensino superior. Esta autonomia na

produção intelectual tem grande relevância quando se trata dos campos de atuação e as necessidades de competências para o egresso dessa fragmentação do curso.

A EF se mostra como um campo muito abrangente, com possibilidades diversas em um domínio acadêmico-profissional multidisciplinar, ou seja, por muito tempo a EF sustentou uma ideia de área da saúde, que com o passar dos tempos foi introduzida nos currículos escolares e, conseqüentemente, identificou-se como área educacional, motivo este que possibilitou uma característica específica diretamente relacionada a aspectos da formação humana em espaços escolares e não escolares (SCHERER, 2005).

Em todo esse percurso até a década de 1980, os professores de Educação Física atuavam em diversos locais, como escolas, praças públicas e em alguns clubes, algo que mudou com o passar dos tempos. Se levarmos em consideração o mercado de trabalho atualmente, as pessoas formadas nessa área atuam em lugares como hospitais, academias e outros ambientes, refletindo assim diversas influências que rondam e permeiam a área, gerando conseqüências ligadas à sociedade capitalista (SCHERER, 2005).

Segundo Nozaki (2004), o Bacharelado em Educação Física foi ofertado por um número mínimo de instituições no Brasil, pois a titulação fez com que a Licenciatura possuísse a permissão de atuar não somente no espaço escolar, mas também em outros espaços chamados de “espaços não formais”. Com isso, seria garantida uma maior abrangência profissional de atuação na sociedade, conseqüentemente dando mais sentido à área, o que por sua vez retirou o apelo da opção pelo Bacharelado.

No entanto, não era possível perceber diferenças nos currículos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, o que levou as instituições de ensino a um desinteresse em oferecer à sociedade um curso que possibilitava atuação reduzida ou estritamente direcionada, pois se leva em consideração algumas críticas, como aquela em torno da finalidade de cursos paralelos a EF, se a própria Licenciatura já permitia um campo de atuação mais abrangente (SILVA; SOUZA, 2010).

A conseqüência para a formação em educação física é a criação de cursos cada vez mais voltados ao mercado de trabalho. Nesse contexto, o curso de Bacharelado adquire a finalidade de formar profissionais para a ocupação dos novos campos de trabalho e traz consigo a divisão no trabalho formativo, a especialização precoce e a configuração de um ensino tecnicista (FELÍCIO, 2007, p. 6).

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

Um dos maiores problemas dos cursos que formavam professores aumentou a partir do surgimento da primeira escola civil do Brasil, em especial, na Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1931, onde esta formação tinha grande influência militar, com instrução voltada à formação do técnico e não à formação de um professor, conforme Faria Junior (1987). Ainda segundo o autor, há uma posição contra o assolamento da profissão e, por conseguinte, contra o professor de EF parecer somente técnico, pois a distinção entre as formações de licenciado e Bacharelado não se justifica, tratando somente de formar o educador e fazendo com que o específico e o geral se tornem apenas partes intrínsecas dessa formação.

Além disso, para entender os processos pelos quais a EF passou, é necessário analisar o contexto histórico no que diz respeito às primeiras instituições e como estas formavam os professores de EF. Nesse sentido, havia algumas instituições que se voltavam à formação de professores de EF, sendo estas as primeiras intrinsecamente ligadas a princípios maneados pelas forças armadas; também é pertinente destacar que o Brasil albergou uma missão de cunho militar que foi admitida com intuito de ministrar formação militar à força policial do Estado de São Paulo. Em decorrência desse processo, surgiram os primeiros mestres com formação em Ginástica e Esgrima, de modo que o curso de EF foi então instaurado em 1929, no Centro Militar de Educação Física (CMEF), constituindo-se a iniciativa primordial a integrar o meio civil e militar (HUNGER et al., 2006).

Contudo, houve períodos históricos, em especial as décadas entre 1920-1930, que delimitam o término e o início de um ciclo na área da EF. Isso permite compreender como esta área deixou uma condição exclusiva de atividades e exercícios físicos condicionados ao militarismo, motivo este que provocou uma formação sistematizada dentro da área, possibilitando assim um ganho na oferta de cursos, quando comparado a quantidades de cursos ofertados pelas instituições com caráter de nível superior (CORRÊA et al., 2016).

A partir do momento em que a EF ganhou outra conotação, deixando de ser utilizada somente para fins militares, começou o processo de flexibilização, no qual a área ganha uma nova roupagem. Com isso, atrai muitas outras pessoas que não estavam diretamente inseridas no meio militar, algo que proporciona outra sistematização da área por meio da integração do meio civil e militar. O primeiro programa de um curso de EF a ser considerado

civil é o da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, que foi criada no ano 1931, vindo a funcionar efetivamente somente em 1934 (SOUZA NETO et al., 2004).

Na década de 1930, mais especificamente em 1939, ocorreu a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), por meio do Decreto-Lei 1212, na chamada Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ligada intrinsecamente ao Departamento de Educação Física (DEF), tinha o objetivo de servir como um padrão na sociedade para todas as demais escolas do país. No entanto, quanto mais se organizava e estruturava a formação superior em Educação Física, esta por sua vez se afastava de uma ideia e concepção de outras Licenciaturas (NOZAKI, 2004).

Ainda nesse período, identifica-se a criação da ENEFD pela influência exercida diretamente por militares do exército, que durante muito tempo estava atrelado aos conhecimentos científicos de médicos. Desta forma, seu currículo se tornou um padrão para diversas escolas de EF que surgiram no País em um determinado momento da história; esse currículo seguia o referido modelo da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), que por consequência utilizava o método francês (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Vale ressaltar que a ENEFD servia como um padrão para as escolas de todo o país, e esta foi se adequando e estendendo-se a disciplinas da área da saúde também. Desse modo, vários profissionais que se formavam nesse modelo de curso saíam com uma formação necessariamente técnica, com caráter técnico-profissional e que era exercida sem uma abordagem de cunho filosófico-sociológico, o que permitiria uma fundamentação teórica mais aprofundada, juntamente com as disciplinas pedagógicas que eram trabalhadas nesta formação (AZEVEDO; MALINA, 2004).

As recentes e transformadoras exigências que delimitam o perfil profissional, nomeadamente de profissionais preparados para atuarem como agentes orientadores de atividades físicas relacionadas diretamente na promoção da saúde das populações, desafiam as IES na implementação de cursos distintos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física. A preocupação principal está em assegurar a especificidade desses cursos de acordo com os respectivos contextos de atuação profissional (HUNGER et al., 2006, p. 94).

A partir da década de 1930, já em ambiente civil, foram registrados cursos de formação em EF no Brasil, dentre os quais se destacam os estados do Espírito Santo (ES), Pará (PA), Pernambuco (PE) e São Paulo (SP), com organização baseada em modelos de caráter militar que funcionavam sem regulamentação. Por sua vez, era utilizado um método

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

identificado como método francês para as práticas de ensino das diversas atividades trabalhadas (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Os primeiros cursos de Bacharelado em Educação Física surgiram a partir da segunda metade da década de 1980 na Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Estadual Paulista – Rio Claro (HUNGER et al., 2006, p. 92).

Segundo Hunger et al (2006), há uma organização curricular nos cursos de EF e de Bacharelado que os identifica por uma configuração de duas unidades, uma que contextualiza a formação específica e outra que configura uma formação ampliadaⁱ. Na Formação específica, são trabalhados os conceitos identificadores da EF, com o intuito de integralizar as diversas dimensões culturais, técnico-instrumentais e didático-pedagógica capazes de viabilizar as manifestações e relevâncias do movimento humano. Já a formação ampliada possibilita estudos referentes à relação do ser humano com a sociedade, cultura, natureza e o trabalho no que diz respeito a todos os ciclos vitais do indivíduo, de modo a possibilitar uma formação cultural mais abrangente no mercado quando relacionada à atuação profissional, levando em conta os aspectos históricos-sociais específicos deste processo; com isso, haveria a promoção da ligação entre as áreas de cunho científico e de especificidade da área.

Há uma grande dificuldade de assegurar a especificidade dos cursos de bacharelado e Licenciatura em EF, por exemplo, pelo fato de não haver uma necessidade de dividir os campos de conhecimento. Ainda assim, estes são divididos artificialmente para dar clareza e identidade ao curso de Bacharelado como curso da área da saúde e o curso de Licenciatura como área pedagógica – cabe ressaltar que o curso de Licenciatura já tem a identidade relacionada à saúde e à área pedagógica, ou seja, essa dificuldade de assegurar as especificidades desses cursos está relacionada à fragmentação da área, na qual também se anseia fragmentar os conhecimentos amplos relacionados à EF, conforme influência direta dos órgãos fiscalizadores da área.

A compreensão dos fundamentos para a criação do curso de Bacharelado se deu com a iniciativa da CONFEF e das CREFs, com o intuito de atribuírem maior legitimidade à área da EF. Estes órgãos intensificaram os problemas da área a partir da criação do curso de Bacharelado, gerando consequências imensuráveis no processo de formação dos

professores em EF e conseqüentemente causa implicações para atuação de professores e profissionais de Educação no mercado de trabalho, em especial, na capital paraense.

Nesse sentido, o tópico a seguir apresenta um o cenário da inserção dos professores de EF no mercado de trabalho paraense, focando na análise dos editais de concursos públicos e processos seletivos simplificados (PSS). O intuito é que as afirmações sobre a fragmentação de formação nessa área expostas neste trabalho possam ser respaldadas em um panorama da conjuntura, capaz de desvelar se tal fragmentação tem influência na ocupação dos postos de trabalho pelos egressos do curso.

A atuação de professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém/PA pelo viés dos editais de concursos públicos

No Pará, muitas eram as instituições que formavam os egressos da Educação Física para atuar no mercado de trabalho, em específico na formação de Licenciatura Plena, formação esta que possibilitava a atuação em diversos ambientes, como escolas, academias, hospitais, praças públicas e outros. Posteriormente, criou-se o curso de Bacharelado em EF, que se torna o objeto de fragmentação da área em âmbito estadual, ou seja, o curso foi criado com a intenção de atender às exigências do mercado de trabalho, resultando assim em uma série de conseqüências para os trabalhadores da área, acirrando a competição de trabalhadores uns contra os outros em um mercado altamente competitivo.

A lógica do mercado de trabalho avança para a desumanização do ser humano, chegando a patamares de profunda competição. O homem torna-se alienado em relação aos outros homens, em que todos os demais se tornam concorrentes, logo, inimigos nessa relação maléfica criada pelo atual modo de produção (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA, 2007, p 41).

Após muitos anos, por meio de uma política de interiorização da formação superior, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) se instalou na região, trazendo consigo todos os seus cursos. Entres eles, havia o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, que foi ofertado em todos seus cinco campi: Altamira, Santarém, Tucuruí, Conceição do Araguaia e Belém. Vale ressaltar que antes de a UEPA começar seu processo de interiorização, no ano de 2000, a UFPA já tinha implantado o curso de EF no município de Castanhal, região próxima à cidade de Belém (GORDO; MOREIRA, 2011).

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

Os cursos de formação em EF no Pará cresceram muito a partir do ano de 2007, quando foram ofertados também por instituições privadas três cursos de formação em Licenciatura. O primeiro foi ofertado pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), situada no município de Ananindeua, a qual formou a primeira turma de EF em 2010; o segundo foi ofertado pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ); e o terceiro, ofertado pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com o intuito de formar Licenciados Plenos em EF na cidade de Santarém (GORDO; MOREIRA, 2011).

O primeiro curso de Bacharelado em EF no estado do Pará foi estruturado em 2013 pela Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) e implantado na região com o intuito de melhorar a educação do estado, atendendo à mesma necessidade mercadológica que fez com que essa instituição se instalasse na Região, mais especificamente em Belém (FAMAZ, 2017). Além disso, é válido frisar as disputas entre público e privado no cenário da educação paraense que são acirradas e demonstram interesses distintos em projetos societários (VALE, 2017).

Em 7 de dezembro de 2016, houve as defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) da Faculdade FAMAZ, quando a primeira turma de bacharéis do Pará estava em festa pela finalização do 1º curso de Bacharelado em EF do estado, em um momento em que estes também foram entregues ao mercado de trabalho. O coordenador do curso de Bacharelado em EF à época, professor Smayk Souza, estava um tanto emocionado com as defesas, que simbolizam a finalização do percurso. “Não tenho como explicar minha emoção diante deste resultado. Estamos colocando a primeira turma de bacharéis em Educação Física, no mercado e tenho certeza, que fizemos um bom trabalho e logo serão absorvidos pelo mercado de trabalho” (FAMAZ, 2016, on-line).

Nessa perspectiva, a formação profissional é refém das demandas do mercado, como se o mesmo tivesse vida e determinasse o que é fundamental para a sociedade, não levando em consideração suas reais necessidades. O objetivo do mercado é meramente favorecer lucros e crescimento de capital a partir de investimento de capitais. A exploração da força de trabalho nos espaços de intervenção do professor de Educação Física é cada vez mais crescente, sem garantias de direitos trabalhistas ou garantidos parcialmente (UEPA, 2007, p. 41).

Ainda em setembro de 2015, segundo o cadastro de E-MEC, existiam duas IES no estado do Pará que ofertavam o Bacharelado, porém, a FAMAZ foi a primeira efetivar a

graduação no estado, em particular na cidade de Belém. Apesar de essas instituições oferecerem o curso de Bacharelado em EF, ainda há uma demanda muito grande na capital em relação à área de academias de musculação, lazer, hotéis, clínicas, hospitais, praças públicas e principalmente na área do fitness, que ainda precisa ser suprida pelos bacharéis (FAMAZ, 2017).

Com a criação do exército de reserva ou reserva de mercado, é possível entender como mercado de trabalho influencia a fragmentação da área por meio das Faculdades que ofertam o curso de Bacharelado em EF. Assim, os cursos de Licenciatura Plena ofertados pelas universidades públicas no Pará já permitiam um amplo campo de atuação para os profissionais, que até então tinham maior possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Possibilidade esta que foi reduzida com a criação do Bacharelado, gerando a fragmentação da área e, como consequência disso, resultando tanto no aumento do trabalho informal quanto na diminuição dos direitos trabalhistas.

Com uma grande quantidade de indivíduos formados no Bacharelado em EF, houve uma desvalorização do formado na área, pois vale mais para os contratantes pagar um valor mínimo de estágio remunerado ao indivíduo do que pagar um valor de um profissional. Isso se reflete como consequência da fragmentação que dirige os bacharéis a essa porção de mercado sem ao menos lhe dar uma razoável empregabilidade. Por conta disso, o que resta a eles é muitas vezes ter que aceitar as condições que o mercado de trabalho impõe.

[...] Mas, é mais provável que os baixos salários pagos pelas academias, na média estivessem relacionados com o uso abusivo de estagiários. [...] De qualquer modo, deve-se considerar que a substituição de profissionais formados por alunos que atuam como monitores pode ter ajudado a pressionar para baixo os salários dos profissionais recém formados que eram contratados pelas academias (PRONI, 2010, p. 794-795).

Segundo Proni (2010), o mercado de trabalho para ambos é diferente, pois o mercado para bacharéis em EF é bem menos estruturado do que o mercado para licenciados. O ideal seria que os formados estivessem aptos para atuar tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, já que se torna possível conciliar os dois campos de atuação. Daí a importância de se ter uma formação generalista e domínio de no mínimo duas especialidades. Para isso, a orientação acadêmica tinha de ser bem definida, mas capaz de

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

possibilitar adaptações a diferentes situações, para uma inserção deletável no mercado de trabalho.

Para analisar a contratação dos profissionais da EF (bacharéis) e professores (licenciados), utilizamos editais de concursos públicos para contratação efetiva e temporária com vagas de EF ofertadas para o município de Belém, capital do Pará. Para desvelar o mercado de trabalho de bacharéis e dos licenciados, foram utilizados os editais: Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) (BELÉM, 2011a); Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) (BELÉM, 2011b, 2017, 2019a); Secretaria Municipal de Administração (SEMAD) (BELÉM, 2020); Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira (FUNBOSQUE) (BELÉM, 2019b); Governo do Estado do Pará, Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA) (PARÁ, 2020), no período de 2011- 2020. O interstício foi escolhido porque a partir do ano de 2016 o Pará teve a primeira turma de bacharéis em EF, o que possibilitou relativa comparação no mercado de trabalho paraense antes e após a fragmentação da área.

As informações sobre as contratações efetivas e temporárias estão nos Quadros 1 e 2 e são divididos com a numeração dos editais, data de abertura, o emprego oferecido (área da Educação Física), os requisitos necessários para a investidura no emprego e a síntese das atividades, que retratam o papel do profissional na respectiva área. Todos esses contratos de cunho efetivo foram concursos promovidos pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB), desde o ano de 2011 até o ano de 2020, levando em consideração que somente foram retirados os dados referentes à área da EF.

Quadro 1 - Editais de concurso público da Prefeitura Municipal de Belém (contratação efetiva)

EDITAL N°	01/2011, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011	N ° 002/2020 - PMB/SEMEC
Emprego	Professor licenciado pleno - educação física	Professor licenciado pleno – mag.04: educação física
Requisito(s) para investidura no emprego	Curso Superior de Graduação - Licenciatura Plena em Educação Física, devidamente reconhecido pelo MEC. Registro no Conselho de Classe da Categoria.	Curso Superior de Graduação – Licenciatura Plena em Educação Física, devidamente reconhecido pelo MEC. Registro no Conselho de Classe da Categoria, conforme Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998

Síntese das Atividades	Atividades ligadas ao magistério, ministrar aulas no ensino fundamental, em cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e de acordo com as normas e diretrizes baixadas pelo órgão de sistema de ensino [...]	Atividades ligadas ao Magistério em estabelecimentos oficiais de ensino, nos níveis fundamental e médio [...]
-------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Editais da PMB – SEMEC e SESMA.

É possível vermos no Quadro 1 que os editais 01/2011, de 23 de dezembro de 2011, e 002/2020 exigem a formação em Licenciatura Plena, curso superior de graduação e o registro no Conselho, ambos com atividades ligadas ao magistério na educação básica.

Diante desse cenário, é possível perceber que são exigidos os títulos de Licenciatura plena e “educador físico”, que também faz referência ao professor licenciado pleno. Então o mercado de trabalho faz a chamada a quem possui a Licenciatura plena, ou seja, os bacharéis, que atuam em um campo (parte) da Licenciatura plena, não têm oportunidades de emprego por meio de concursos públicos de caráter efetivo com base nos critérios técnicos dos editais analisados. Isso faz com que caia por terra a ideologia de se dividir a área, pois o mercado de trabalho não é favorável aos bacharéis, o que sustenta a ideia de que a Licenciatura plena dá mais possibilidades de empregos formais, com todos os benefícios no Ministério do Trabalho, ao contrário do mercado dos bacharéis, que muitas vezes força o indivíduo a trabalhar na informalidade para poder ganhar seu sustento.

Quadro 2 - Editais de concurso público em Belém (contratação temporária)

EDITAL N°	005/ 2017 – SEMEC	001/2019- PMB/SEMEC	001/2019- PMB/FUNBOSQUE	N.º 001/2020 – FASEPA	01/2011, DE 21 DE JANEIRO DE 2011 SESMA
Emprego	Professor Licenciatura plena	Educação Física Licenciatura plena	Professor Licenciatura plena	Técnico social – educação física	Educador Físico
Requisito(s) para investidura no emprego	Diploma de Licenciatura Plena que habilite para o exercício profissional da função	Diploma de curso de graduação superior que habilite o candidato para o exercício	Diploma de curso de graduação de nível superior que habilite o candidato para o exercício profissional da	Diploma de Graduação expedido por instituição de ensino reconhecida pelo	Diploma devidamente registrado de conclusão de curso de graduação em Educação Física

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

	concorrida, ou certificado de colação de grau com validade máxima de 120 dias, expedidos por Instituição de Ensino Superior e curso em funcionamento regular perante o órgão competente.	profissional da função concorrida, ou certificado de colação de grau com validade máxima de 120 dias, expedidos por instituição de Ensino Superior e curso em funcionamento regular perante o órgão competente.	função concorrida, ou certificado de colação de grau com validade máxima de 120 dias, expedidos por Instituição de Ensino Superior e curso em funcionamento regular perante o órgão competente.	Ministério da Educação.	expedido por instituição de ensino superior credenciada pelo Ministério da Educação e Registro no Órgão de Classe
Síntese das Atividades	Docência da educação básica em cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e de acordo com as normas e diretrizes baixadas pelo órgão de sistema de ensino; colaborar com a direção da escola [...]	Atividades ligadas ao magistério, ministrar aulas no ensino fundamental em cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e de acordo com as normas e diretrizes baixadas pelo órgão de sistema de ensino [...]	Atividades ligadas ao magistério, ministrar aulas na educação infantil, ensino fundamental e no ensino médio, em cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e de acordo com as normas e diretrizes baixadas pelo órgão de sistema de ensino [...]	Atividades ligadas ao magistério, ministrar aulas no ensino fundamental, em cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e de acordo com as normas e diretrizes baixadas pelo órgão de sistema de ensino; colaborar com a direção da escola na organização e execução de atividades de caráter cívico [...]	O papel do Educador Físico no NASF está definido com base o caráter estratégico relacionado à qualidade de vida e à prevenção do adoecimento, com desenvolvimento de atividades (práticas e/ou educativas) que atenda a toda comunidade adstrita [...]

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Editais da PMB - SEMEC, FUNBOSQUE, FASEPA e SESMA.

O Quadro 2 mostra os editais de concurso público para a contratação temporária, sendo semelhante ao Quadro 1, pois também é dividido em: N° do edital; emprego; requisitos; síntese de atividades que ajudam a organização dos editais. No edital N° 005/2017 (SEMEC), foi ofertada vaga para professores de EF com formação em Licenciatura plena, e como requisito assinala o curso em funcionamento regular perante o órgão competente, para ministrar aulas na educação básica.

No edital N° 001/2019 (SEMEC), também foram ofertadas vagas para EF Licenciatura Plena e como requisito para a vaga deve-se ter o diploma de curso de graduação superior, com o curso em funcionamento regular perante o órgão competente, para atuar nas atividades de magistério. No edital 001/2019 (FUNBOSQUE), o emprego foi para o professor com formação em Licenciatura Plena e como requisito para a vaga era necessário o diploma de curso de graduação superior, com o curso em funcionamento regular perante o órgão competente, para atuar nas atividades relacionadas ao magistério. O edital N° 001/2020 (FASEPA) oferta vagas para Técnico Social - Educação Física, com exigência de diploma reconhecido pelo MEC para a atuação no magistério. Por fim, a nomenclatura para se referir aos profissionais no edital n° 01/2011, de 21 de janeiro de 2011, é o termo “Educador Físico”. Nesse cargo, é exigido o diploma de graduação e o registro no Conselho. O termo Educador Físico nesse edital se refere ao indivíduo formado em EF, em uma perspectiva generalista, ou seja, licenciado pleno para atuar no NASF.

Vale ressaltar que, em nossas pesquisas desde que a primeira turma de bacharéis foi formada no Estado do Pará, não foi encontrado nenhum concurso de contratação efetiva e temporária com a exigência de Bacharelado em EF em Belém, pois a maioria está requisitando a formação em Licenciatura Plena, que se extinguiu a partir da fragmentação da área.

As atividades destes estão relacionadas com o espaço formal (educação básica) e não com espaços não formais (não escolares). Se os editais apresentados exigem a Licenciatura Plena, isso sustenta a ideia de que a divisão (fragmentação) Licenciatura versus Bacharelado não é benéfica para os bacharéis. Daí defendermos a EF Licenciatura Plena, que possui a formação unificada, e também pela regulamentação do trabalho, que de certa forma garante os direitos trabalhistas e propicia uma série de benefícios, como férias,

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

direito ao 13º salário, um piso salarial mais digno, uma menor jornada de trabalho, e no fim das contas o direito à aposentadoria.

Conclusão

Verificamos que o processo de constituição histórica de fragmentação do curso de EF no Brasil não somente dividiu a área por especialidades como também ocasionou um enfraquecimento nos conhecimentos da mesma porque foi uma forma de flexibilizar a formação dos graduandos nessa área, para que os mesmos não tivessem acesso a todos os conhecimentos que deveriam ter ao longo da formação inicial, fazendo-lhes perder o sentido de totalidade. Tal processo teve como um dos principais agentes responsáveis pela fragmentação os Conselhos de Educação Física em âmbito nacional e regional, que defendem a divisão do curso a partir de um dado ponto de vista alinhado aos ideais mercantis que não justifica por meio de fundamentação teórica e pedagógica consistente a real necessidade de divisão e possíveis vantagens no mercado de trabalho aos egressos de cada área.

Tal fragmentação em dois segmentos gerou, de um lado, o profissional, com a formação puramente técnica, e de outro um professor, com formação majoritariamente pedagógica. Essa configuração desvaloriza a área e conseqüentemente o egresso quando for atuar no mercado de trabalho que dita as regras aos trabalhadores – o que de certa forma enfraquece uma luta coletiva da categoria, com danos como o aumento do desemprego, a diminuição dos trabalhos formais, falsas propostas de muitos empregos no mercado informal, aumento de contratação de estagiários em substituição aos trabalhadores formados, etc.

Especificamente sobre o cenário do mercado de trabalho no município de Belém foi possível ver que a maior parte das vagas ofertadas tanto no quadro dos concursos para contratação efetiva quanto para contratação temporária é para quem tem a formação em Licenciatura plena, formação esta que já foi ofertada de forma regular. A maior parte das vagas ofertadas nesses editais analisados exigiu a formação em licenciatura, o que demonstra que a falácia de dividir a área não é tão benéfica quanto se pregava nos discursos dos órgãos fiscalizadores, pois o mercado não é tão favorável aos bacharéis.

Com as novas regulamentações da área ainda em andamento no cenário nacional, o bacharel está habilitado a trabalhar no ambiente não escolar, enquanto o licenciado na

educação básica e o indivíduo que desejar atuar nas duas áreas deverá cursar as duas graduações, necessariamente comprovadas por dois diplomas com o respaldo de que cursou ambas por consequência da fragmentação da EF em dois cursos distintos; isso implica mais custos para esse aluno durante sua formação e um tempo de formação inicial maior do que os demais cursos com média de quatro anos, a exemplo de Pedagogia, Engenharias e Odontologia.

Esta nova configuração faz com que os indivíduos travem uma disputa sobre qual é o melhor curso de EF, se é a Licenciatura ou o Bacharelado, colocando assim estudantes contra estudantes. Em um caso ainda mais grave, incentiva uma disputa de trabalhador contra trabalhador, subdividindo-os em profissionais e professores. Essa disputa promove a desunião entre os trabalhadores, ou seja, um enfraquecimento entre os mesmos, que pela divisão já estão desunidos e perdem tempo e força para lutar por melhores condições, principalmente para se opor à fragmentação emanada da lógica mercantil.

Entende-se que na sociedade capitalista em que vivemos o sistema perverso encontra na EF uma forma de lucrar com a fragmentação por meio da chamada reserva de mercado, na qual, a partir do credenciamento do formado, há cobrança de valores exacerbados para se portar a carteira de profissional, valores estes que podem não ser bem aplicados aos interesses coletivos, pois muitos formados na área desconhecem as ações dos órgãos fiscalizadores e de seus possíveis avanços para a Educação Física.

Ao levar em consideração os concursos públicos, é perceptível como estes são almejados pelos formados por oportunizarem uma maior estabilidade financeira, com todos os direitos assegurados pela Lei, como férias, 13º salário e maior seguridade. Porém, muitas vezes o número de vagas ofertadas é bem inferior à necessidade real, de modo que muitos trabalhadores têm de se locomover de suas cidades rumo a outras em busca do tão sonhado concurso, e muitas vezes não passam em razão da alta concorrência.

O mercado de trabalho da EF em Belém do Pará atualmente se encontra fragmentado em duas áreas, o Bacharelado e a Licenciatura. Dessa forma, podemos verificar a tentativa de acentuar a flexibilização dos trabalhadores, o que provavelmente os deixa desprovidos de seus direitos trabalhistas em função dos contratos temporários que se justificam pela competência de atuação em lugares não escolares, por exemplo. A partir das análises realizadas sobre a colocação dos egressos de EF identificamos que o ambiente é

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

mais propício para o ingresso dos licenciados do que dos bacharéis em virtude da quantidade de vagas para a respectiva área via critérios técnicos

Tal fragmentação enfraqueceu e continua a enfraquecer a luta coletiva dos formados em Educação Física via sindicatos, visto que aparentemente são lutas de grupos diferentes. Assim, defendemos a retomada da oferta da Licenciatura Plena pelas instituições de ensino superior pelo fato de possibilitar maiores e reais condições de aprendizagem abrangente nos aspectos técnicos e pedagógicos, com o intuito de que os egressos não sejam somente uma mão de obra barata e qualificada, mas sim indivíduos que compreendam e intervenham na atual realidade, objetivando transformá-la socialmente.

Referências

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BELÉM (Pará). Secretaria Municipal de Educação. **Edital nº 01/2011, de 21 de janeiro de 2011**. Belém: SEMEC; SESMA, 2011a.

BELÉM (Pará). Secretaria Municipal de Educação. **Edital Retificado e Consolidado N.º 02/2011, de 29 de dezembro de 2011**. Belém: SEMEC, 2011b.

BELÉM (Pará). **Edital nº 005/ 2017 – SEMEC – processo seletivo simplificado para contratação temporária**. Belém: Semec, 2017.

BELÉM (Pará). Secretaria Municipal de Educação. **Edital N° 001/2019-PMB/SEMEC - Processo Seletivo Simplificado Para Contratação Temporária**. Belém: SEMEC, 2019a.

BELÉM (Pará). Secretaria Municipal de Educação. **Edital N° 001/2019-PMB/FUNBOSQUE - Processo Seletivo Simplificado para Contratação Temporária**. Belém: Semec, 2019b.

BELÉM (Pará). Secretaria Municipal de Educação. **Edital de Concurso Público N° 002/2020 - PMB/SEMEC - Abertura**. Belém: SEMEC, SEMAD, 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.696, de 1 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília: Presidência da República, [1998]. Disponível em: <tinyurl.com/y6rgegv2>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CORRÊA, Evandro Antonio; et al. A constituição dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 27-42, 2016.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EXNEEF). **Educação Física é uma só, formação unificada já!** Campanha Nacional pela revogação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Educação Física. [S. l.]: EXNEEF, 2010. p, 1-33.

FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA (FAMAZ). Primeira turma de bacharéis em Educação Física defende TCC. **UNIFAMAZ Centro Universitário**, [on-line], 14 dez. 2016. Disponível em: <tinyurl.com/y4jdsavl>. Acesso em: 27 fev. 2020.

FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA (FAMAZ). **Projeto Pedagógico de Curso:** Curso de Bacharelado em Educação Física. Belém: FAMAZ, 2017.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes. Professor de Educação Física: Licenciado Generalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de (Org.). **Fundamentos Pedagógicos Educação Física: Flexões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p. 14-33.

FELÍCIO, Breno Francesconi. Em Busca dos Fundamentos da Proposta de Bacharelado em Educação Física: Das Justificativas Teóricas do Curso à Atividade Profissional na Área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. p. 1-10.

GARCÊS, Solange Beatriz Billig. Por que estudar Sociologia nos cursos de formação em Educação Física? **Revista BioMotriz**, Cruz Alta, v. 6, n. 1, p. 102-107, 2012.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; MOREIRA, Wagner Wey. A Formação Profissional em Educação Física no Pará e a Aspiração Discente. **Revista Ver a Educação**, Belém, v. 12. n. 2, p. 231-246, 2011.

HUNGER, Dagmar; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; HALLAL, Pedro Curi. Educação Física. In: HADDAD, Ana Estela et al. (Org.). **A Trajetória dos Cursos de Graduação na Área da Saúde: 1991-2004.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 87-139.

LEITE, Francisco Edson Pereira. Formação dos Profissionais de Educação Física no Brasil: Mudanças e Transformações com a Regulamentação da Profissão. **FIEP Bulletin On-line**, Foz do Iguaçu, v. 83. p. 1-6, 2013.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Educação Física e Reordenamento no Mundo do Trabalho: Mediações da Regulamentação da Profissão.** 2004. 383 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

PARÁ (Estado). Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará. **Edital n.º 001 – abertura PSS n.º 001/2020 02 de março de 2020 - Processo seletivo simplificado para contratação temporária e preenchimento de diversas funções.** Belém: FASEPA, 2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Revista Motriz**, Rio Claro. v.16. n.3, p.788-798, 2010.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. 2005. 194 f. **A Formação de Professores em Educação Física: A Mediação dos Parâmetros Teórico-Metodológicos.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SCHERER, Alexandre. Educação Física e os Mercados De Trabalho no Brasil: Quem Somos, Onde Estamos e Para Onde Vamos? In: FIGUEIREDO, Zenólla Christina Campos (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho.** Vitória: Faculdade Salesiano, 2005. p. 31-45.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortes. 2007.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; SOUZA, Cláudio Lucena de. Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Revista Digital Buenos Aires**, año 14, n. 141, febrero 2010.

Os professores e profissionais de Educação Física no mercado de trabalho em Belém pelo viés dos editais de concursos públicos

SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atilio De Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A Formação do Profissional de Educação Física no Brasil: Uma História Sob a Perspectiva da Legislação Federal no Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

VALE, Cassio. **Subsunção do público ao privado na educação paraense**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/cassio.pdf>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física**. Belém: UEPA, 2007.

Nota

ⁱ A Licenciatura Ampliada não tem como objetivo restringir a formação a um viés somente pedagógico, direcionado aos licenciados, e uma formação técnica direcionada somente aos bacharéis, como vem ocorrendo nas IES. Estas instituições por sua vez, influenciadas pelos Conselhos, restringem a formação da EF, impedindo uma maior gama de conhecimentos que o indivíduo poderia ter sobre a área em sua totalidade. A junção dessas duas formações deve levar os indivíduos a intervir de forma adequada em quaisquer campos de atuação, possibilitando-lhes uma maior aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho por meio de uma formação unificada (DIAS, 2011).

Sobre os autores:

Cassio Vale

Doutorando em Educação (UFPA). Mestre em Educação (UFPA). Professor externo da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Gestão Escolar Democrática (Observe/UFPA).

E-mail: cassiovale07@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8956-4536>

Phablo Wesley da Silva Ferreira

Graduado em Educação Física pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM). E-mail: phablowsley25@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6032-9487>

Albiane Oliveira Gomes

Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado do Maranhão atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEMA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento e Qualidade da Educação Básica (GPQe).

E-mail: albiane11@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2242-5654>

Recebido em: 06/07/2021

Aceito para publicação em: 14/08/2021